

Os compositores

30.11.97

Já falamos amplamente da dissonância em torno da poética de Brahms, que alguns que rem definir neo-clássica só pelo fato de ele ter ~~tratado~~ lutado contra os excessos de dissonância e os com-



② seqüentes perigos

para a uniãõ da obra musical co  
Cocaolos em açãõ  
por Wagner, mara  
vilhosos em suas  
mãõs, mas perni-  
ciosamente des-

persivos nas mãõs  
dos wagneristas.

O fato de Brahms  
ter se dedicado  
a rãões de origem

② clássica, tais co-  
mo a sonata, a sin-  
fonia e o concerto,  
nada significa,  
porque eles per-  
maneceram no a-  
certo composicio-  
nal de todos os  
românticos, tais  
como Schubert,  
Schumann, Chopin,  
Weber, Mendels-  
sohn, Spohr, Bruch

4) e outros, com a  
exceção de Liszt,  
que só escreveu  
uma sonata, e, ob-  
viamente, de Wag-  
ner.

O conteúdo da  
obra brasileira é  
definido, portanto,  
como já disse nos,  
o do sequêncio-  
mantismo, o man-  
tismo da reflexão  
da memória, da motricidade,

(5) Estamos comple-  
tamente longe  
daquele soberbo  
antecessato musi-  
cal que permitia  
a Haydn 105 sin-  
fonias e o Mozart 41.  
Se alguma fórmu-  
la de harmonia clá-  
sica ainda permane-  
ce em Schubert  
e Mendelssohn, na-  
da de isto há em  
Brahms, para quem

o problema a ser  
resolvido. Nesse  
sentido ele abre  
o caminho a toda  
a sua geração, de  
Brueker a Frank.

As simfonias de  
Brahms são ape-  
nas quatro, e a  
quarta é cronologi-  
camente a última  
obra dei xabo. Feb

(4) Composita, reunidas

do o número de o,  
fuz 98. De fato  
é ela uma espécie  
de síntese de to,  
da arte bravura  
na e uma ideal  
síntese entre o  
contido maior  
e antiquitárias  
formas.

Entretanto  
dramático o pri-  
meiro movimento e

O fascinante o requem-  
do, que recupera um  
arcaico modalismo,  
Brilhante e quase  
festivo o terrível  
movimento prepara-  
rando a admirável  
arquitectura do úl-  
timo

O contraponto,  
que foi a grande  
preocupação do  
último Beethoven  
sempre esteve pré-  
sente na linguagem



3) gem de Brahm, através da intensa vitalidade das partes internas, quase uma espécie de núcleo móvel, sustentando o desenvolvimento das terras.

Mas nesse último movimento o contra-ponto redireciona com toda a sua antiga técnica, o movimento

(10) sobre exemplos  
da Idade Média e  
da Renascença. Na  
verdade este é  
um movimento  
é uma ~~antologia~~  
isto é uma série  
de variações sobre  
um pequeno ele-  
mento temático, va-  
riações que não pas-  
sam de rito da Hou-  
co mais com passos.  
A 1.ª antologia das

(41) desse tipo são a  
Ciaccova e a Passa  
cozlia, sendo a  
Ciaccova um es-  
quema de oito ou  
nois com pontos  
que se repetem in-  
tegramente a  
sequência de suas  
harmonias, enquan-  
to a Passa cozlia  
é um esquema de  
oito ou nois mais

(12) Compostos que se  
pede integralmen-  
te o mesmo ele-  
mento melódico.

No caso do último  
movimento da quarta  
sinfonia o es-  
quema melódico  
é uma escala de  
descendente de mi  
menor, da qual ca-  
da nota ocupa o  
espaço de um com-  
posto. É esta

(13) portanto uma família  
sacralia, Guisato  
nisto porque os  
dois termos de  
ciacoua e trossa  
caçlia são fre-  
quentemente con-  
fundidos e até  
livros especiais  
são chamados  
de ciacoua esse  
último movimento,

Vamos ouvir in-  
ternamente. a

(14) Quarta sinfonia em  
mi menor opus 98,  
de Brahms,

Música  
4ª Sinfonia em mi  
menor opus 98  
Orq. Filarmônica  
de Viena

Regente: W. Lovallista

Duração 37' 47"

Já ouvimos parte  
dos dois concertos  
para piano que Bra-  
hms escreveu, fre-

(15) recentemente

do - o! ele mesmo no  
piano. Para o violi-  
no ele escreveu um  
único concerto, e  
mais um concerto  
duplo para violino  
e violoncello, am-  
bos de profundo  
maturidade e de  
alta inspiração.  
Seja-me permitida  
esta palavra, lembrando  
do que o próprio  
Brahms escreve a

(10) um amigo: A vida

que as minhas obras  
são inspiradas. De  
uma maneira musi-  
cal que me vem  
à cabeça não sou  
responsável, nem  
sei de onde ela  
nasce; o resto é tra-  
balho, muito tra-  
balho, e este é  
meu! A afirma-  
ção de Brahm que  
sou o conhecido tro-  
cadilho de que na



(+) críticas antares  
há pouca inspira  
ção e muita trans  
piração.

O comento de Vi  
lino op. 77 é de al  
to liniano e de in  
terna vitalidade,  
valorizado por n  
na orquestra ad  
de canonice ob  
mi na ola. De le vo  
mos ou vir o pr  
meio e o de qu no  
movimento na in

(18) Interpretação de  
Arthur Schnitzler  
com a New Philhar-  
monic Orchestra  
regida por Sir  
Colin Davis.

Musica

Concerto de Violino

Primeiro e segundo  
movimentos

Violinista A. Schnitzler  
New Philharmonic Org.

regente Sir Colin Davis

Duração 21' 20"

Você lembra

(15) Admita, com a de  
de um nam, que esse  
ve a clara: "Quote  
está? fo haunest?  
Vo a val al Die val ou  
de e abconde entre as  
flores?" Depois  
das alturnas do con  
certo de vio lino,  
vamos encontrar  
um Brahms entre  
flores de campo,  
com as danças nu  
X garas, no rolado  
cigarras. E a outra  
#a. c. de Brahms,

(20) que adorna freixo e  
a imediata comuni-  
cação da música  
de sabor popular,  
expressão viva da  
natureza e das lem-  
branças ancestrais  
de um povo. A pri-  
meira revolução des-  
tas danças foi para  
fiança a 4 mãos; mas  
depois elas foram  
instrumentais, e  
nesta ou naquela voz  
mostram ouvir seis ou  
oito respectivamente

② Te en Fa ~~maior~~ <sup>menor</sup>, re  
menor, Fa maior,  
Fa sustenido maior,  
Sol maior e Re ma  
~~ior~~ <sup>ior</sup> na interpretação  
Talia da London  
Festival Orchestra  
com a regência de  
Alfred Scholz.

### Música

Danças Kunzgers  
London Festival  
Orchestra  
regente Alfred Scholz  
Duração 18' 25"

Este trabalho se  
trata de uma obra de ele

(22) Grande música de vi-  
versão vienense

não podia permanecer  
ser insensível à pre-  
sença da família  
Strauss e prin-  
cipalmente do gran-  
de Johann. Aliás  
ele próprio confessava  
ter inveja, no bom  
sentido da palavra,  
da facilidade cri-  
tiva e da imediata  
comunicativa do que  
é famoso autor de  
Valsas; e em nome

(2) nações a ele encare,  
vem a delicada co-  
lectânea de valores  
para piano opus 39,  
algumas das quais  
vamos ouvir na in-  
terpretação do fia-  
nista. Colmarolo  
Hazon.

conseguimos obter  
o duplo objetivo de  
exemplificar as  
valores de Brahms  
através de uma inter-  
prete mineira. Na  
verdade Hazon é

(24) pianista de dez  
sendo cego israeli-  
ta, mas há muitos  
anos ele desenvolve  
as suas ativida-  
des em Minas  
Gerais, contribu-  
indo valiosamente  
para o enriqueci-  
mento da violina-  
lística mineira co-  
mo concertista e  
docente da Escola  
de Música da Uni-  
versidade Federal



(25) de Minus Gerais  
e da Fundação  
Mineira de Educa-  
ção Artística.

Vamos ouvir em  
tão pequena seqüên-  
cia de seis val-  
sas do opus 39.

### Música

Valças do opus 39  
Pianista Colearato

Flauta  
Duração 7:23:57